

Wagner Rossi,
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

É o produtor quem preserva melhor sua terra

Por Bruno Blecher

“QUEM MELHOR mantém a relação com o meio ambiente e trata e preserva os recursos naturais são os produtores. Eles querem que tudo funcione bem na sua fazenda. Por isso, cuidam dos mananciais, combatem o assoreamento e preservam as matas ciliares.”

Esta é a opinião do ministro Wagner Rossi, da Agricultura, ex-presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Rossi defende uma posição de consenso no Código Florestal Brasileiro, que está sendo discutido na Câmara dos Deputados.

A sustentabilidade, aliás, foi o foco do Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011, anunciado no início de junho pelo governo com medidas inovadoras como o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), que oferece crédito para investimentos em plantio direto, sistema de integração lavoura-pecuária e recuperação de florestas.

Nesta entrevista exclusiva à *Agroanalysis*, o ministro falou também sobre as perspectivas da nova safra, os problemas de logística e a política para o café.

AGROANALYSIS O governo destinou um volume recorde de crédito para a próxima safra (2010/2011), R\$ 116 bilhões, incluindo a agricultura familiar. Como fazer com que esse dinheiro chegue às mãos do agricultor, uma vez que boa parte deles tem dívidas e sofre restrições dos bancos?

WAGNER ROSSI A agricultura brasileira vem crescendo em um ritmo maior do que o da própria economia do País. O Plano Agrícola e Pecuário para 2010/2011 prevê a oferta de R\$ 116 bilhões, sendo R\$ 100

bilhões para a agricultura comercial, um incremento de 8% quando comparado com a safra anterior. Os recursos para financiamento das safras têm chegado, sim, às mãos do produtor rural. Claro que há agricultores com dificuldades de acesso ao crédito, como há também empresários de outros setores com os mesmos problemas. Mas o Plano Safra é para todos os produtores. Não cabe ao Ministério da Agricultura imiscuir-se na relação pessoalíssima entre um determinado produtor e o banco que ele busca acessar.

“O momento é oportuno para o Brasil valorizar seus cafés de boa qualidade”

AGROANALYSIS Uma das prioridades do Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 é a sustentabilidade. Como vão funcionar esses programas? Como será a fiscalização do Mapa para checar se os produtores estão adotando as medidas propostas?

ROSSI O Plano dispõe de programas de investimento com R\$ 3,150 bilhões para os produtores utilizarem práticas sustentáveis e que tragam mais eficiência para a lavoura. Um deles, o Agricultura de Baixo Carbono (ABC), foi lançado ago-

ra para incentivar técnicas que ao mesmo tempo reduzam a emissão de gases de efeito estufa e aumentem a renda do produtor. O ABC terá R\$ 2 bilhões com condições facilitadas para o produtor aplicar em práticas como o Plantio Direto na Palha e o sistema integração lavoura-pecuária-floresta. Também fazem parte do conjunto de ações do Ministério da Agricultura nessa linha o Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa) e o Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora). Além disso, o produtor que utilizar a técnica do plantio direto poderá contratar 15% a mais além do limite de custeio estipulado para sua faixa de renda. A intenção do governo é ampliar o uso desse tipo de tecnologia, garantindo os recursos para o investimento inicial, pois tenho a convicção de que o produtor rural é quem mais sabe preservar sua propriedade.

AGROANALYSIS Qual é a posição do Mapa em relação ao Código Florestal Brasileiro? Como o Ministério da Agricultura avalia a atuação do relator da Comissão, o deputado Aldo Rebelo?

ROSSI O Código Florestal que está sendo debatido no Congresso Nacional deve ser resultado de consenso. Devemos ter uma visão clara de que o setor produtivo agrícola brasileiro está contribuindo de forma extraordinária para o País, por meio do aumento da produção de alimentos, de *commodities* para exportação, que garantem o superávit da balança comercial do agronegócio, altamente significativa no conjunto das relações econômicas do Brasil com o exterior. De-

vemos ter aquilo que outros países talvez no passado não tenham tido, que é uma visão de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações. Então, essa compatibilização entre a necessidade de o Brasil continuar sendo o grande celeiro mundial de alimentos e expandir a sua produção, mas de forma organizada, sustentável e respeitosa em relação ao meio ambiente, é uma construção do consenso, que se deve buscar sempre. O importante nesta questão é que o debate não se resume ao discurso vazio. As pessoas falam sobre meio ambiente, mas, às vezes, estão muito distantes da realidade. Acho que quem melhor mantém a relação com o meio ambiente, quem melhor trata e preserva os recursos naturais são os produtores. Eles querem que tudo funcione bem na sua fazenda. Por isso, cuidam dos mananciais, combatem o assoreamento, preservam as matas ciliares.

AGROANALYSIS Como está o relacionamento hoje entre os ministros da Agricultura e do Meio Ambiente?

ROSSI O melhor possível. Não há como falarmos em políticas de desenvolvimento, sejam no setor agrícola ou no de meio ambiente, sem a sintonia dessas duas pastas.

AGROANALYSIS Qual é a previsão do Mapa para a próxima safra de grãos 2010/2011? O Mapa espera novo recorde de produção ou a queda dos preços internacionais deve desestimular os produtores?

ROSSI As estimativas iniciais da produção de grãos para a próxima safra ainda estão incipientes, considerando que os produtores estão ainda em processo de comercialização da safra passada. No entanto, as primeiras indicações são de manutenção da área plantada, com sinais de crescimento em algumas culturas, como a soja. Quanto ao milho, seguindo a tendência das últimas safras, os produtores deverão focar o plantio, principalmente, na safra de inverno.

AGROANALYSIS Os problemas de logística são hoje os principais entraves para o crescimento do agronegócio brasileiro.



“Agricultura de Baixo Carbono (ABC) vai incentivar técnicas que reduzam a emissão de gases de efeito estufa e aumentem a renda do produtor”

Quais são os planos do governo para resolver as deficiências em cada região?

ROSSI Os problemas de logística são originados na infraestrutura existente para os processos de movimentação, armazenagem e exportação dos produtos agropecuários. Os vários investimentos feitos pelo governo por meio do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) no eixo da infraestrutura vêm permitindo a melhoria dos processos logísticos, para acompanhamento da demanda advinda do crescimento da produção e exportação dos produtos do agronegócio no Brasil. Os programas de revitalização dos portos, com ampliação da capacidade operacional, a implantação e a recuperação de rodovias, aliados à ampliação da malha ferroviária e construção de hidrovias, consolidam novos corredores de exportação mais próximos das regiões produtoras, ao mesmo tempo em que otimizam a atividade agropecuária, melhorando os resultados em toda cadeia produtiva.

AGROANALYSIS Os leilões realizados pela Conab para escoamento da safrinha de milho não provocaram distorções no mercado? A realização desses leilões não podem desestimular a produção de milho na região Sul?

ROSSI Para garantir os preços aos produtores, os leilões de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) de milho, em 2010, poderão atingir 12 milhões de toneladas, dependendo da reação do mercado. O objetivo é garantir a comercialização da produção do grão em todos os Estados em que os preços estiverem abaixo do mínimo. Como forma de reduzir as distorções que possam ocorrer nos mercados, estão sendo ofertados mecanismos de equalização de preços. Isso ocorre, pois nesses leilões os participantes são os próprios operadores dos mercados que, ao arrematarem os prêmios, se obrigam a garantir o preço mínimo aos produtores, ao mesmo tempo em que processam a comercialização, seguindo as condições de mercado nos quais participam.

AGROANALYSIS Quais são os planos do Brasil no mercado internacional para derrubar as barreiras protecionistas e fitossanitárias a produtos brasileiros?

ROSSI De um modo geral, com a evolução nas negociações tarifárias na Organização Mundial do Comércio (OMC), as barreiras não tarifárias, como as sanitárias e fitossanitárias, tendem a ser usadas como forma de proteção da economia interna dos países. Para derrubar essas barreiras, o Ministério da Agricultura atua em duas frentes de negociação: a bilateral e a multilateral. As negociações são realizadas com participação de outros órgãos governamentais e do setor privado. Um desses instrumentos é o Comitê Consultivo Agrícola (CCA) que tem permitido avanços importantes com importantes parceiros comerciais do Brasil como Estados Unidos, Canadá, Coreia do Sul, China e Indonésia, principalmente, em questões sanitárias e fitossanitárias. No campo multilateral, o Brasil ainda tem atuação incisiva para defender seus interesses perante ao Comitê de Medidas Sanitárias e Fitosanitárias da OMC (Comitê SPS), que tem o objetivo de estabelecer e acompanhar regras básicas para segurança alimentar, saúde animal e sanidade vegetal no comércio internacional entre os 153 países membros. O acordo também existe para garantir que as medidas, definidas para assegurar a inocuidade dos alimentos e para proteger a vida e a saúde das pessoas e dos animais ou preservar os vegetais, não se apliquem de maneira que constituam um meio de discriminação arbitrário ou injustificado entre membros, ou uma restrição encoberta ao comércio internacional. Diferentemente das negociações bilaterais, as negociações multilaterais no âmbito do Acordo SPS da OMC objetivam assegurar, dentre outras, que barreiras sanitárias injustificadas, sem base científica sustentável, ou atrasos indevidos para abertura de mercados sejam minimizados ou eliminados, de acordo com os dispositivos e as ferramentas legais disponibilizados pelo próprio acordo.

AGROANALYSIS Como será a atuação dos adidos agrícolas?



“A entrada de investimentos externos no setor sucroalcooleiro é bem-vinda”

ROSSI Os adidos agrícolas atuarão junto às missões diplomáticas mais estratégicas para o agronegócio brasileiro. O processo de escolha dos indicados foi rigoroso e objetivou identificar profissionais experientes e qualificados, aptos a agregar informações técnicas específicas do setor nas negociações dos interesses do Brasil com cada país. Eles serão considerados parte do corpo diplomático e estarão subordinados ao Embaixador.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia a crescente internacionalização do setor sucroalcooleiro? Isto não pode prejudicar a política energética brasileira?

ROSSI A entrada de investimentos externos no setor sucroalcooleiro é bem-vinda e tem propiciado uma nova dinâmica ao mercado de etanol, fortalecendo a políti-

ca energética brasileira. Também temos grupos nacionais investindo em outros países nessa área. Atualmente, 25% do capital das usinas de açúcar e álcool são compostos de investimentos externos e 75% de empresas e grupos nacionais, mas a participação internacional tem aumentado nos últimos anos. O importante é manter o equilíbrio da cadeia produtiva e estimular situações positivas para o País.

AGROANALYSIS Qual é a política do governo para estimular o setor de café?

ROSSI A produção brasileira de café tem crescido sistematicamente nos últimos anos, o que tem se dado de acordo com as necessidades do mercado, ou seja, nosso crescimento não tem pressionado os preços internacionais de forma exagerada, o que é imprescindível para um crescimento sustentável. As políticas públicas para o café têm objetivado sempre um bom ordenamento do fluxo da safra, para evitar oscilações excessivas de preços, além de políticas que visam sustentar os preços em níveis superiores ao preço mínimo de garantia, como foram os financiamentos de pré-comercialização e o programa de opções da safra passada, que objetivaram a formação de estoques estratégicos. Neste ano, produziremos uma boa safra de ciclo alto, estaremos disponibilizando recursos para financiamento de estocagem no qual o produtor poderá receber até 100% do preço de garantia, considerados ágio e deságios correspondentes à qualidade do café financiado, e para os quais estamos desenhando um programa de garantia de margem no caso de queda dos preços, de modo que produtores e instituições financeiras se sintam mais seguros nessa operação. O mercado neste ano é bastante favorável ao Brasil, pois os estoques internacionais mostram-se decrescentes, e nossos principais concorrentes estão com a produção estabilizada ou decrescente. O momento é oportuno para o Brasil valorizar seus cafés de boa qualidade, e o governo tem procurado criar as condições adequadas de financiamento para que esses cafés sejam devidamente valorizados, como foi o caso do programa de opções. ■